

9

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS PORTADORES DE ISTS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

► Francisco Eduardo Santos da Silva

Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UniFacema.
E-mail: eduardodudu200113@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0883-4482>

► Antônio Vinicius da Cunha Lima

Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UniFacema.
E-mail: antoniovinicio_1@hotmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4644-653X>

► Raimunda Marques Ramalho Neta

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UniFacema.
E-mail: ramalhoalice2017@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3341-1214>

► Andréia Marques Da Silva

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UniFacema.
E-mail: andreiamarques123cx@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3116-5326>

► Mariana Ingrid Conceição Almeida Silva

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. E-mail: almeida12mari-anaway@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7927-4547>

► Francisco Kayo Lima da Silva

Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. E-mail: francisco.kayo.97@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5628-0097>

► Nilsynara Sá de Moura Ramos

Especialista em Gestão Hospitalar pelo Centro Universitário Internacional de Caxias - UNINTER.
E-mail: nilsynarasaramos@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5942-8762>

► Kátia Sena de Arruda

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UniFacema.
E-mail: katiaarrudasena13@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7643-942X>.

► Meirivania Carlos de Almeida

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UniFacema.
E-mail: meirivaniaalmeida7@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9088-4447>

► Ana Livia Severo dos Santos

Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão - UniFacema.

E-mail: analiviasevero22@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5212-7404>

Autor correspondente:

► Francisco Eduardo Santos da Silva

Rua São Luís, nº 1443, São Sebastião

Cidade: Codó, Maranhão, Brasil, CEP: 65400-000

Celular: (99) 9 8429-6208

E-mail: eduardodudu200113@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O público idoso vem trazendo inúmeras preocupações, pois esse crescimento populacional está inserido em diversos aspectos socioeconômicos culturais sistema de valores e arranjos familiares. O envelhecimento nem sempre será sinônimo de ancianidade saudável, pois nesse processo gradual só evidenciadas as evoluções de doenças crônicas, além da capacidade motora e/ou cognitiva diminuídas, exigindo os cloridratos por meio de terceiros. No que se refere ao cuidado do idoso, a legislação brasileira estabelece na Constituição de 1988 que o cuidado dos dependentes deve ser responsabilidade da família, do Estado e da sociedade. **OBJETIVO:** Identificar os desafios da assistência enfermagem idosos portadores IST's nas Instituições de longa permanência. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura através de buscas nas bases de dados Pubmed, BVS, Web of Science e SciELO, utilizando os descritores “Idosos institucionalizado”, “Assistência de enfermagem”, “Infecções sexualmente transmissíveis”. Foram incluídos no estudo ensaio clínico controlado, revisão bibliográfica, nos idiomas português, inglês e espanhol no recorte temporal de 2018 até 2023 e excluídos estudos incompletos, que não fazem referências ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Foram realizadas buscas em quatro bases de dados nacionais e internacionais, sobre trabalhos publicados até maio de 2023 e selecionados 9 estudos, em sua maioria avaliando assistência prestadas idosos portadores de HIV em asilos, evidenciando assim uma grande dificuldade na avaliação dos esses parâmetros de qualidade no atendimento estabelecidos por tais estudos, mostrando a baixa intervenção de enfermagem nessas instituições para cuidado continuado e registros para futuros estudos nessa temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência enfermagem sempre foi e tem sido um grande alicerce para o sistema de gestão e qualidade de vida, pois a assistência prestada se torna significativa, onde seus processos de cuidado visão essencialmente inovações de modo que possa oferecer uma assistência qualificada e resolutiva. Para os idosos em instituições de longa permanência o autocuidado será preservado uma vez que, forem identificadas as deficiências que poderão ser corrigidas, mudando a ideia de que as ILP's são sinônimo de abandono e descaso.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Saúde do Idoso; Idoso Institucionalizado; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

9

CHALLENGES OF NURSING CARE FOR ELDERLY PEOPLE WITH STI'S IN LONG-STAY INSTITUTIONS

INTRODUCTION: The elderly public has been bringing countless concerns, since this population growth is inserted in several socioeconomic cultural aspects value system and family arrangements. Aging will not always be synonymous of healthy old age, because in this gradual process only the evolution of chronic diseases is evidenced, besides the diminished motor and/or cognitive capacity, requiring the cloridinities by others. Regarding the care of the elderly, the Brazilian legislation establishes in the 1988 Constitution that the care of dependents should be the responsibility of the family, the State and society. **OBJECTIVE:** To identify the challenges of elderly care with STIs in long-stay institutions. **METHODOLOGY:** Integrative literature review by searching the databases Pubmed, BVS, Web of Science and SciELO, using the descriptors “institutionalized elderly”, “Nursing care”, “Sexually transmitted infections”. The study included controlled clinical trials and literature reviews in Portuguese, English and Spanish in the time frame 2018 to 2023, and excluded incomplete studies that did not make reference to the objective of the study. **RESULTS:** We conducted searches in four national and international databases on studies published until May 2023 and selected 9 studies, mostly evaluating care provided to HIV-positive older adults in nursing homes, thus demonstrating a great difficulty in assessing the quality of care parameters established by such studies, showing the low nursing intervention in these institutions for continued care and records for future studies on this topic. **FINAL CONSIDERATIONS:** Nursing care has always been a great foundation for the management system and quality of life, because the assistance provided becomes significant, where its care processes essentially vision innovations so that it can offer a qualified and resolute assistance. For the elderly in long-stay institutions, self-care will be preserved once the deficiencies that can be corrected are identified, changing the idea that LTCIs are synonymous with abandonment and neglect.

KEYWORDS: Nursing Care; Elderly Health; Institutionalized Elderly; Sexually Transmitted Infections.

INTRODUÇÃO

O aumento observado no número de idosos no globo é um marco no curso da revolução da velhice, decorrente de mudanças no comportamento da fecundidade e da mortalidade. Segundo ONU (2017), esse grupo demográfico representa 12,3% da população total e cresce em torno de 3% ao ano. As projeções globais indicam que quantidade de ambos os sexos com mais de 60 anos aumentará de 1,4 bilhão em 2030 para 2,1 bilhões em 2050, um aumento de 50% em 20 anos. No entanto, existe um decaimento nas funções físicas e mentais, sobretudo associados a condições crônicas de saúde, são acompanhados por mudanças demográficas e epidemiológicas nos perfis populacionais (BEZERRA et al., 2021).

O público idoso vem trazendo inúmeras preocupações, pois esse crescimento populacional está inserido em diversos aspectos socioeconômicos culturais sistema de valores e arranjos familiares. O envelhecimento nem sempre será sinônimo de ancianidade saudável, pois nesse processo gradual só evidenciadas as evoluções de doenças crônicas, além da capacidade motora e/ou cognitiva diminuídas, exigindo os cloridratos por meio de terceiros (ROQUETE et al., 2017).

No que se refere ao cuidado do idoso, a legislação brasileira estabelece na Constituição de 1988 que o cuidado dos dependentes deve ser responsabilidade da família, do Estado e da sociedade. No entanto, devido ao novo modelo familiar, esse tipo de cuidado está se tornando cada vez mais escasso. Isso cria a necessidade de novos mercados: as instituições de longa permanência para idosos (ILPI's), também conhecidas como abrigos, abrigos, lares, asilos e clínicas geriátricas estão crescendo em número (BARROS et al., 2016).

Barros et al. (2016) abordam que os idosos institucionalizados, são frequentemente caracterizados por hábitos sedentários, diminuição da funcionalidade e abandono familiar, o que contribui para o aumento da morbidade e morbididade associada ao processo de envelhecimento. Nesses casos, em que há comprometimento das capacidades físicas e cognitivas, destaca-se o papel da ILPI, que contribui e integra a rede assistencial à saúde, além de fazer parte da rede socioassistencial. As alterações nas capacidades físicas, biológicas, psicológicas, sociais e metabólicas do indivíduo. Tem forte ligação com a velhice, por ser um processo natural e inevitável (ROCHA et al., 2021)

A população idosa não é incluída de forma satisfatória nas estratégias nacionais de promoção da saúde sexual e prevenção de IST/HIV/AIDS. A sexualidade é uma característica fundamental do ser humano e representa a interação de múltiplos fatores, incluindo a sexualidade. Desconstruindo a ideia de que os idosos são assexuados, alguns estudos descrevem os idosos como sexualmente ativos. O interesse e a atividade sexual continuam a desempenhar um papel importante na vida das pessoas à medida que envelhecem (AGUIAR et al., 2020).

A realidade é que os idosos não são vistos pela população em geral como vulneráveis às IST acaba por prejudicar quais cuidados devem ser empregados, como o uso de preservativo, que é incomum nessa população e seis vezes menos comum nessa população em comparação com populações mais jovens. Com isso, observa-se certa mudança na epidemiologia de doenças como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), visto que o número de casos em idosos continua aumentando consideravelmente. Os profissionais de saúde têm papel fundamental nesse processo de prevenção e orientação, mas devem ser imparciais e se elevar para que os idosos não sejam vistos como meros seres degenerados (SALES et al., 2021).

A assistência enfermagem sempre foi e tem sido um grande alicerce para o sistema de gestão e qual-

idade de vida, pois a assistência prestada se torna significativa, onde seus processos de cuidado visão essencialmente inovações de modo que possa ofertar uma assistência qualificada e resolutiva. Para os idosos em instituições de longa permanência o autocuidado será preservado, uma vez que forem identificadas as deficiências que poderão ser corrigidas, mudando a ideia de que a instituição de longa permanência é sinônimo de abandono e descaso.

O presente trabalho justificou-se em acordar as assistências de enfermagem aos idosos portadores de infecções sexualmente transmissíveis em instituições de longa permanência, e tem como objetivo identificar os desafios da assistência enfermagem idosos portadores IST's nas Instituições de longa permanência, a qualidade de vida, a percepção do idoso além dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, aos pacientes portadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis, os institucionalizados. Abordando os baixos níveis assistenciais de enfermagem nesse grupo, já que a literatura científica nessa temática ainda persiste em abismos, consequentemente gerando insuficiente de publicações que trataram a respeito das assistências de enfermagem em idosos com infecções sexualmente transmissíveis em instituições de longa permanência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho, período e local do estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo descritiva com abordagem qualitativa a medida que será analisado e interpretado os achados obtidos no levantamento bibliográfico como também baseado na experiência dos autores na realização da revisão bibliográfica.

O estudo foi organizado nas seguintes etapas: elaboração da questão norteadora, revisão bibliográfica e amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos trabalhos e discussão dos achados. Os dados foram obtidos através de buscas em fontes secundárias nas bases de dados online: US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, Web of Science e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde durante o período de abril de 2023 utilizando descritores, de acordo com Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Idosos institucionalizado”, “Assistência de enfermagem”, “Infecções sexualmente transmissíveis” e combinados aos seguintes operadores booleanos: AND, OR e NOT, a fim de realizar uma busca integrada, totalizando 481 artigos. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

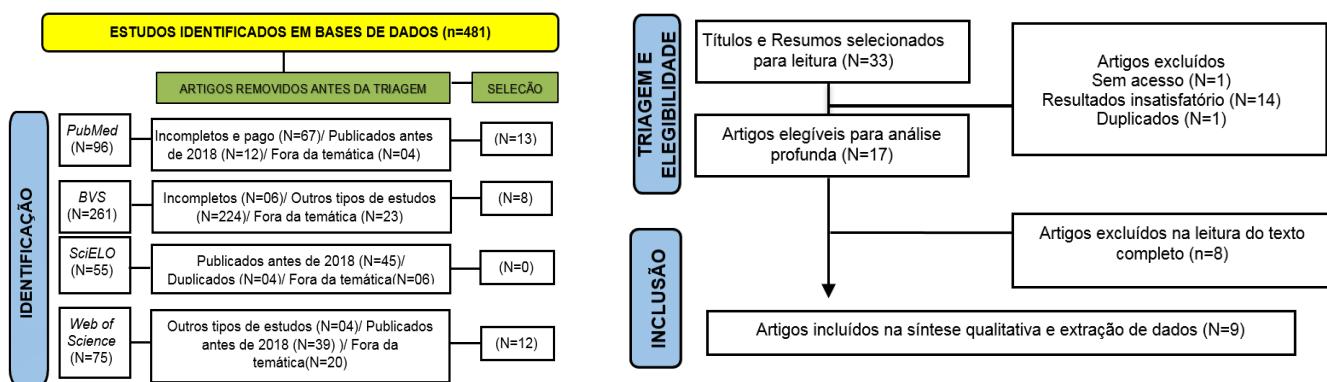
BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Pubmed	((“Sexually Transmitted Diseases”[MeSH]) AND (“Nursing Care”[MeSH]) AND (“Homes For The Aged”[MeSH]))
BVS	(Sexually Transmitted Diseases) AND (Health of the Elderly) AND (Nursing Care) OR (Frail Elderly)
Web of Science	Health of the Elderly (All Fields) AND Sexually Transmitted Diseases (All Fields)
SciELO	(Sexually Transmitted Diseases) AND (Nursing Care) AND (Health Services for the Aged) OR (Frail Elderly)

Fonte: Bases de dados, 2023.

Para a identificação dos estudos relevantes, foram incluídos no estudo ensaio clínico controlado, revisão bibliográfica, relato de caso, dissertações, teses e monografias, nos quais apresentam-se disponíveis na íntegra, completos e publicados durante o recorte temporal de 2018 até 2023. Ademais, trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol que retratassem a temática e à questão norteadora: “Quais os desafios da assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados portadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis? ”.

Em contrapartida, foram excluídos da pesquisa estudos incompletos, que não fazem referências ao objetivo do estudo, duplicados nas bases de dados e fora do recorte temporal. Ao final da busca, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 33 artigos dos quais foram lidos título e resumo e agrupados 9 trabalhos para análise. A síntese metodológica dos achados da revisão integrativa foi agrupada em forma de fluxograma, conforme apresentado na figura 1.

Figura 2 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos - Caxias, MA, Brasil, 2023.



Fonte: Bases de dados.

RESULTADOS

Foram identificados 481 estudos dos quais, 4 eram duplicatas e 448 foram excluídos. Com base no título e resumo, 33 estudos foram avaliados e 17 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão sistemática rápida, 9 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. A maioria dos estudos incluídos foram publicados no ano de 2022. Foram selecionados 9 estudos, em sua maioria avaliando assistência prestadas idosos portadores de HIV em asilos, evidenciando assim uma grande dificuldade na avaliação dos esses parâmetros de qualidade no atendimento estabelecidos por tais estudos, mostrando a baixa intervenção de enfermagem nessas instituições para cuidado continuado e registros para futuros estudos nessa temática.

Quadro 3 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, idioma do estudo, objetivos, principais achados (n=9)

AUTORES/ANO	BASES	TITULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
LIMA et al. 2018	BVS	Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das IST e do HIV/AIDS	Revisão integrativa de literatura,	Identificar a produção científica sobre o conhecimento da pessoa idosa quanto as infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Os resultados deste estudo evidenciam que os serviços de saúde devem atentar para esses usuários com uma perspectiva voltada para longevidade e envelhecimento saudável, abordando medidas preventivas para essas doenças e promovendo ambiente de promoção da saúde, no tocante a hábitos sexuais salutares.
OLIVIERI-MUI et al., 2019	PUBMED	Barreiras econômicas à terapia antirretroviral em casas de repouso.	Corte transversal	Compreender o acesso econômico a terapia antirretroviral entre pessoas qualificadas para o Medicare vivendo com HIV/AIDS em asilos.	As pessoas que vivem com HIV em asilos nem sempre recebem terapia antirretroviral que salva vidas, mas as razões não são claras e parecem não estar relacionadas a barreiras econômicas.
MEYERS et al., 2019	PUBMED	A qualidade das casas de repouso que atendem pacientes com o vírus da imunodeficiência humana	Estudo de corte transversal comparativo	Descrever a concentração de HIV nos asilos e comparamos os indicadores da qualidade geral para asilos com experiência variada no cuidado de pessoas vivendo com HIV.	Pessoas com HIV foram geralmente admitidas em asilos de qualidade inferior em comparação com pessoas sem HIV. Mais esforços são necessários para garantir que as pessoas com HIV tenham acesso a asilos de alta qualidade.

CAI et al., 2019	PUBMED	Trajetória da Funcionalidade Física de Pessoas Vivendo com HIV em Asilos.	Coorte retrospectiva	Determinar a prevalência de HIV para residentes de longa permanência em lares de idosos nos EUA entre 2001 e 2010 e comparar características e diagnósticos de residentes HIV positivos (HIV+) e negativos (HIV-).	Com a idade avançada, as pessoas vivendo com HIV com demência são mais fisicamente dependentes e vulneráveis à deterioração do funcionamento físico nos asilos. Mais cuidados e/ou cuidados especializados podem ser necessários para manter o funcionamento físico dessa população.
MILLER et al., 2019	PUBMED	Residentes em asilos por status de vírus da imunodeficiência humana: características, diagnósticos de demência e uso de antipsicóticos.	Corte transversal	Examinar a mudança no estado funcional físico entre pessoas vivendo com HIV em asilos e como a mudança varia com a idade e demência.	A prevalência de residentes de longa permanência HIV+ em asilos aumentou ao longo do tempo e, dado o rápido envelhecimento da população com HIV, é provável que esse aumento tenha continuado. Este estudo levanta preocupações sobre a qualidade diferencial potencial de atendimento para residentes (mais jovens) com HIV em asilos, mas não para aqueles com 65 anos ou mais.
OLIVIERI-MUI et al., 2019	PUBMED	Pessoas vivendo com HIV em lares de idosos nos EUA na quarta década da epidemia.	Corte transversal	Atualizar os perfis das pessoas vivendo com HIV em asilos e identificar características de admissão que mudaram ao longo do tempo, com o objetivo de fornecer evidências a partir das quais os planos de cuidado de asilos para pessoas vivendo com HIV podem ser baseados.	Comparando os conjuntos de dados, as novas admissões eram mais velhas (60 vs. 44), tinham maior prevalência de hepatite viral (16,2% vs. 7,5%) e anemia (31,1% vs. 25,1%), mas menos pneumonia (11,0% vs. 13,6%) e demência (8,7% vs. 21,0%). Os enfermeiros do asilo podem antecipar melhor as necessidades de cuidados de saúde das pessoas vivendo com HIV usando esses perfis de saúde, entendendo que houve mudanças na saúde das pessoas vivendo com HIV na admissão ao longo do tempo.
MEYERS et al., 2020	PUBMED	Compreender a relação entre a experiência do lar de idosos com o vírus da imunodeficiência humana e os resultados do paciente.	Corte transversal	Avaliar se a experiência de asilos no tratamento do HIV está relacionada com os resultados.	Os residentes de lares de idosos com HIV tendem a ser admitidos em lares de idosos específicos, têm resultados piores do que os residentes sem HIV e têm resultados piores à medida que a concentração de HIV em um lar de idosos aumenta. À medida que a população com HIV continua envelhecendo, a necessidade de cuidados domiciliares de alta qualidade continuará a aumentar. Mais esforços devem ser feitos para garantir que os residentes com HIV recebam cuidados de melhor qualidade no ambiente do lar de idosos.
ZHANG et al., 2022	PUBMED	Taxas de fratura de quadril em residentes de asilos com e sem HIV.	Estudo de coorte	Examinar diferenças nas taxas de fratura de quadril em uma coorte nacional de residentes HIV positivos (HIV+) e HIV negativos (HIV-) que permaneceram pelo menos 100 dias em um asilo	Apesar de terem menos fatores de risco tradicionais para fratura de quadril, os residentes mais velhos de asilos com HIV tiveram taxas semelhantes de fratura de quadril aos residentes de HIV-, um grupo conhecido por ter alto risco de fratura de quadril.

EZHOOVA et al. 2020	BVS	Barreiras para adultos mais velhos que procuram aconselhamento e tratamento de saúde sexual	Revisão de escopo	Identificar quais são as barreiras que impedem os idosos de procurar aconselhamento e tratamento de saúde sexual.	Os profissionais de saúde relutam em iniciar conversas sobre saúde sexual ou oferecer aconselhamento ou exames clínicos apropriados, e que os idosos tendem a hesitar em procurar ajuda médica. Grupos de idade avançada, independentemente de sua orientação sexual, representam uma população oculata e estão ausentes de campanhas de saúde sexual e políticas governamentais. Esforços precisam ser feitos por instituições influentes e profissionais de saúde para reconhecer a sexualidade na velhice e dar aos idosos a oportunidade de se abrirem em relação à sua saúde e experiências sexuais.
------------------------	-----	---	-------------------	---	---

Fonte: Bases de dados.

DISCUSSÃO

Compreender a população atual de pessoas vivendo com HIV em asilos é importante para a prestação de cuidados de alta qualidade. A informação apresentada neste estudo mostra que o uso de antirretroviral em asilos não é o ideal. Uma parte substancial da nossa população de pessoas vivendo com HIV não recebeu nenhuma terapia antirretroviral. Embora as diretrizes de não recomendarem terapia antirretroviral para todas as pessoas vivendo com HIV no primeiro dos 3 anos para os quais tínhamos dados, isso indica uma área importante para melhoria. Isso pode ser resolvido por meio do desenvolvimento de diretrizes de tratamento atuais pela equipe de enfermagem. Além disso, é necessária a reconciliação medicamentosa pré-hospitalização para aqueles internados em asilos, uma vez que a terapia antirretroviral ocasionalmente não é prescrita durante os cuidados intensivos por vários motivos. Por fim, por meio de revisões interprofissionais formais de novas admissões, é possível que todos os membros da equipe assistencial colaborem (OLIVIERI-MUI et al., 2019).

Corroborando ainda com o autor acima, conclui que esta informação pode ajudar a equipe de enfermagem no desenvolvimento de planos de cuidados que antecipam as necessidades atuais de cuidados de saúde, uma vez que os perfis de saúde das pessoas vivendo com HIV nos asilos mudaram ao longo do tempo devido ao envelhecimento, infecção crônica por HIV e uso de terapia antirretroviral. O acesso à terapia antirretroviral no ambiente de asilo é pertinente e requer mais pesquisas.

O acesso contínuo à terapia antirretroviral é crucial para manter a supressão do HIV, evitar a resistência aos medicamentos terapia antirretroviral e evitar a doença avançada pelo HIV. A grande maioria das pessoas elegíveis para o Medicare vivendo com HIV/AIDS em asilos tem cobertura de medicamentos da Parte D. Além disso, as pessoas vivendo com HIV/AIDS quase sempre tiveram o subsídio de baixa renda e, portanto, não pagaram do próprio bolso custos dos antirretrovirais mas nem sempre recebem TAR que salva vidas, mas as razões não são claras e parecem não estar relacionadas a barreiras econômicas, a lacuna na prescrição de antirretrovirais não está relacionada a barreiras econômicas, mas sim à inexperiência em cuidar de pessoas vivendo com HIV/AIDS A em asilos que nem sempre recebiam a combinação ideal de

antirretroviral (OLIVIERI-MUI et al., 2020).

À medida que a concentração de HIV em asilos aumenta, a qualidade dos asilos parece ser menor, com exceção de um subconjunto de asilos com altas concentrações de HIV. Dado o aumento do envelhecimento entre a população nacional de pacientes com HIV, e tendem a ter piores resultados em lares de idosos do que aqueles sem HIV. Existem vários fatores que podem contribuir para essas disparidades. Os lares de idosos podem não ter treinamento adequado no tratamento de residentes com HIV. O fato de os residentes com HIV serem admitidos diferentemente em casas de repouso de baixa qualidade provavelmente também influencia seus resultados (MEYERS et al., 2019, 2020).

O sucesso do tratamento antirretroviral aumentou a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV, mas com esse aumento também aumentou a prevalência de comorbidades relacionadas à idade, como a demência, resultando em maior necessidade de cuidados entre as pessoas vivendo com HIV. Usando uma coorte populacional de admissão em asilos de pessoas vivendo com HIV, descobrimos que a combinação de idade avançada e presença de demência foi significativamente associada a uma menor probabilidade de melhora funcional. Contudo, futuras intervenção deve ser adotadas destinadas a garantir cuidados de asilos de alta qualidade, incluindo a manutenção da independência funcional, para esta população vulnerável (CAI et al., 2019).

A prevalência de residentes de longa permanência HIV+ em asilos aumentou ao longo do tempo e, dado o rápido envelhecimento da população com HIV, é provável que esse aumento tenha continuado. Com levanta-se preocupações sobre a qualidade diferencial potencial de atendimento para residentes (mais jovens) com HIV em asilos, mas não para aqueles com 65 anos ou mais (MILLER et al., 2019).

Conforme descrito por Zhang et al. (2021), quando se refere de riscos de fratura de quadril, apesar de terem menos fatores de risco tradicionais para fratura de quadril, os residentes mais velhos de asilos com HIV tiveram taxas semelhantes de fratura de quadril aos residentes de HIV-, um grupo conhecido por ter alto risco de fratura de quadril.

A baixa densitometria óssea pode não explicar totalmente o risco de fratura de quadril entre indivíduos HIV positivos, enfatizando a importância de identificar e abordar os fatores de risco tradicionais para osteoporose e quedas nessa população. Até que pesquisas futuras definam os fatores únicos que contribuem para o aumento do risco de fratura entre pessoas vivendo com HIV, os médicos devem usar estratégias conhecidas para prevenir fraturas de quadril na população em geral (ZHANG et al., 2021).

Concluído com a raciocínio de Ezhova et al. (2020), há também uma visão limitada sobre as experiências daqueles em idade mais avançada. As barreiras para buscar e receber aconselhamento e tratamento para a saúde sexual na velhice existem claramente e estão relacionadas a fatores culturais e sociais. Os estudos que os profissionais de saúde relutam em iniciar conversas sobre saúde sexual ou oferecer aconselhamento ou exames clínicos apropriados, e que os idosos tendem a relutar em procurar ajuda médica em questões sexuais. Grupos de idade avançada, independentemente de sua orientação sexual, representam uma população oculta e estão ausentes de campanhas de saúde sexual e políticas governamentais. As experiências sexuais e o desejo sexual em idosos são muitas vezes estigmatizados e os profissionais de saúde se sentem desqualificados, pouco treinados e despreparados para iniciar discussões sobre saúde sexual na velhice.

Considerando os vários ganhos que a população idosa vem conquistando nas últimas décadas, destaca-se o prolongamento de sua sexualidade ativa, que aponta para importância de trabalhar essa temática de forma mais incisiva. Os resultados deste estudo evidenciam que os serviços de saúde devem atentar para

esses usuários com uma perspectiva voltada para longevidade e envelhecimento saudável, abordando medidas preventivas para essas doenças e promovendo ambiente de promoção da saúde, no tocante a hábitos sexuais salutares (LIMA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Dos estudos que foram avaliados, foram encontrados diversos aspectos da assistências prestadas em idosos institucionalizados com ISTs, apontando muitos desafios e dificuldades encontradas para tais assistências serem ofertadas de forma eficaz.

Os resultados deste estudo, demonstram que a sexualidade ainda é abordada como um tabu, sendo perceptível uma fragilidade dos profissionais de saúde em abordar a temática. Nessa perspectiva, cabe enfatizar que as ações educativas é parte indispensável nas atribuições do enfermeiro, uma vez que este profissional de saúde coordena as ações/atividades e presta o cuidado integral diretamente ao paciente, sendo peça fundamental para mudanças nas práticas e rotinas dos serviços de saúde.

Na terceira idade, alguns estudos tendem a ter dificuldade em abordar os problemas referentes à assistência prestada pela equipe de enfermagem em asilos, aos estudos que conseguiram evidências referente às intervenções tomadas para tais desafios, o cuidado, fazem parte de uma gama de barreiras para os profissionais das quais vão desde a baixa qualidade estruturais, até experiência profissional.

Atualmente, as respostas mais eficazes a esses desafios, são as melhores condições de trabalho com rotinas e suporte dentro e fora das instituições de longa permanência. A enfermagem é, e sempre será um importante alicerce no sistema de gestão e qualidade de vida, pois o cuidado prestado torna-se importante e seu processo, vislumbra basicamente a inovação para que possa prestar um cuidado qualificado e resolutivo. Na assistência ao idoso em instituição de longa permanência, ao encontrar deficiências passíveis de correção, ele manterá a capacidade de cuidar de si, mudando a concepção de que instituição de longa permanência é sinônimo de abandono e negligência.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R.B. **Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV.** Ciência & Saúde Coletiva, 25(6):2051-2062, 2020.<https://www.scielo.br/j/csc/a/KDgJkJrs4FbK4rr4Bn8JGgq/?format=pdf&lang=pt>.
- BEZERRA, P. A. et al. **Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ar02661>. Acesso em: 17 maio 2023.
- BARROS, T. V. P. et al. **Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa.** ABCS Health Sci. 2016; 41(3):176-180. <https://www.portalnepas.org.br/abcsrhs/article/view/908/750>
- CAI, Shubing; MILLER, Susan C.; WILSON, Ira B. **Trajectory of Physical Functioning Among Persons Living With HIV in Nursing Homes.** Journal of the American Medical Directors Association, v. 20, n. 4, p. 497-502, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2019.01.126>. Acesso em: 3 maio 2023.
- EZHOOVA, I. et al. **Barriers to older adults seeking sexual health advice and treatment: A scoping review.** International Journal of Nursing Studies, v. 107, p. 103566, jul. 2020b. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103566>. Acesso em: 3 maio 2023.
- LIMA, Laysa Bianca Gomes de; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes; SILVA, Terezinha Nunes. **Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das IST e do HIV/AIDS.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 10, Especial, p. 239, 4 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.239-244>. Acesso em: 3 maio 2023.
- MILLER, Susan C. et al. **Nursing Home Residents by Human Immunodeficiency Virus Status: Characteristics, Dementia Diagnoses, and Antipsychotic Use.** Journal of the American Geriatrics Society, v. 67, n. 7, p. 1353-1360, 7 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.15949>. Acesso em: 3 maio 2023.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence based practice in nursing & healthcare.** Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins. 2011. p. 3-24.
- MEYERS, David J. et al. **Understanding the Relationship Between Nursing Home Experience With Human Immunodeficiency Virus and Patient Outcomes.** Medical Care, v. 59, n. 1, p. 46-52, 6 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/mlr.0000000000001426>. Acesso em: 3 maio 2023.
- MEYERS, David J. et al. **The Quality of Nursing Homes That Serve Patients With Human Immunodeficiency Virus.** Journal of the American Geriatrics Society, v. 67, n. 12, p. 2615-2621, 29 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.16155>. Acesso em: 3 maio 2023.
- OLIVIERI-MUI, Brianne L.; KOETHE, Benjamin; BRIESACHER, Becky. **Economic Barriers to Antiretroviral Therapy in Nursing Homes.** Journal of the American Geriatrics Society, v. 68, n. 4, p. 777-782, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.16288>. Acesso em: 3 maio 2023.
- OLIVIERI-MUI, Brianne et al. **People Living With HIV in U.S. Nursing Homes in the Fourth Decade of the Epidemic.** Journal of the Association of Nurses in AIDS Care, v. 30, n. 1, p. 20-34, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/jnc.000000000000033>. Acesso em: 3 maio 2023.
- ROQUETE, F. F. et al. **Care and management demands of long-term care facilities for the elderly in Brazil: an integrative review (2004-2014).** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 2, p. 286-299, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160053>. Acesso em: 17 maio 2023.

ROCHA, Fernanda Bomfim et al. **FUNCIONALIDADE E CONDIÇÕES DE SAÚDE EM IDOSOS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 25, n. 3, 25 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i3.2021.8112>. Acesso em: 30 maio 2023.

SÁ, G. G. M. et al. **Technologies that promote health education for the community elderly: integrative review**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3186. [Access: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/M4Cd38FNHTQqG3Dkm-W8YTHx/?format=pdf&lang=pt>]; Available in: 25/03/2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3171.3186>.

SALES, L.B. et al. **Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no brasil: uma revisão da literatura**. Rev. Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres v. 10 n. 1 (2021). <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/5878/4093>

UNITED NATIONS. **World population ageing: highlights** [Internet]. New York: United Nations; 2017 [cited Oct 24, 2018]. Available from: http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2017_HIGHLIGHTS.pdf

ZHANG, Tingting et al. **Hip Fracture Rates in Nursing Home Residents With and Without HIV**. Journal of the American Medical Directors Association, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2021.08.040>. Acesso em: 3 maio 2023.